

## Redescobrimo a Mata Atlântica. Experiências de um Programa de Formação de Professores na Região do Mico-Leão-Dourado, Brasil *Rediscovering the Atlantic Forest. Experiences of a Teacher Training Program in the Region of Golden Lion Tamarin, Brazil*

Patricia Mie Matsuo<sup>1,2</sup>, Nandia de Magalhães Xavier Menezes<sup>1</sup>, Aline Lopes

Ferreira Bouckorny<sup>1</sup> e Ruan das Flores de Azevedo<sup>1</sup> 1. Associação Mico-Leão-Dourado\*. 2. Laboratório de Interpretação e Valoração Ambiental -Universidade Estadual Paulista (Brasil)

### Resumo

*Redescobrimo a Mata Atlântica é um programa de formação continuada em educação ambiental, coordenado pela Associação Mico-Leão-Dourado desde 2003, para professores dos municípios da área de ocorrência do mico-leão-dourado no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A metodologia do programa apresenta duas etapas: 1) presencial – através da participação nas oficinas periódicas, e 2) não-presencial – desenvolvimento dos projetos educativos planejados pelos professores durante as oficinas. Até o momento foram realizados três ciclos do programa, com a formação de 50 professores e envolvimento de aproximadamente 1.500 estudantes dos municípios de Silva Jardim e Rio Bonito. Os professores realizaram um total de 300 projetos educativos sobre os temas: meio físico, flora, fauna, ameaças, ações de conservação e recursos hídricos.*

### Abstract

*Rediscovering the Atlantic Forest is an in-service teacher training program in environmental education, carried out by the non-governmental organization Associação Mico-Leão-Dourado since 2003. The target public of this training is teachers from municipalities within the current range of golden lion tamarins in Rio de Janeiro State, Brazil. The methodology has two phases: 1) participation of periodic course session, and 2) implementation of educational projects planned by teachers during the course sessions. To date we have conducted the training for three cohorts, with the capacity building of 50 teachers and participation of approximately 1.500 students of Silva Jardim and Rio Bonito municipalities. The teachers carried out 300 educational projects about the themes: physical characteristics, flora, fauna, threats, conservation actions and water resources.*

### Palavras chave

*Formação continuada, educação ambiental, conservação, Mata Atlântica, mico-leão-dourado.*

### Key-words

*in-service teacher training, environmental education, conservation, Atlantic Forest, golden lion tamarin.*

\* Caixa Postal 109.968, Casimiro de Abreu - RJ, 28.860-970, Brasil, e-mail: miematsuo@hotmail.com

## Introdução

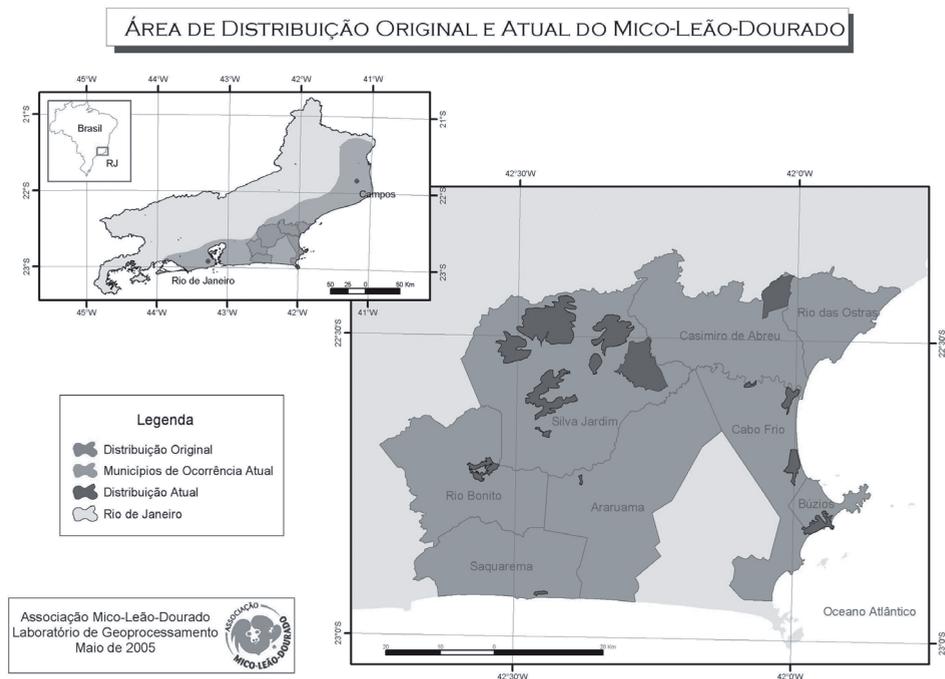
O mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) é um primata ameaçado de extinção e endêmico da Mata Atlântica brasileira (Figura 1).

Sua distribuição atual está restrita aos fragmentos florestais de oito municípios do Estado do Rio de Janeiro: Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Araruama e Rio Bonito (KIERULFF e RYLANDS, 2003) (Mapa 1).

Na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção, divulgada em 2003 pela



Figura 1. Micos-leões-dourados.



Mapa 1. Mapa da área de ocorrência original e atual do mico-leão-dourado.

*International Union for Conservation of Nature* (IUCN), este pequeno primata melhorou seu status, passando de “ criticamente Ameaçado ” para “ Ameaçado ” de extinção. Essa conquista, pioneira e rara no mundo em se tratando de primatas, só foi possível graças às pesquisas e ações de conservação e ao trabalho de educação ambiental que vêm sendo desenvolvidos com as comunidades locais desde 1983.

## Como tudo começou...

---

A preocupação com a situação desta espécie na natureza surgiu a partir dos estudos do professor Ademar FARIA COIMBRA-FILHO no final da década de 1960, quando estimou que existiam na região apenas 200 micos-leões-dourados livres em seu habitat natural. COIMBRA-FILHO teve informações de que mais de 300 micos-leões-dourados tinham sido capturados durante cinco anos por uma única pessoa (COIMBRA-FILHO, 1969). Entretanto foi somente em 1974 que o antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF (atual Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio) criou uma área para a proteção da espécie, a Reserva Biológica de Poço das Antas, no município de Silva Jardim. Com uma área de 5.500 ha, tem o objetivo de proteger a fauna característica desta região, representada pelo mico-leão-dourado, pela preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) e pela borboleta-da-praia (*Paridis ascanius*).

Poço das Antas foi a primeira reserva biológica criada no país, onde atualmente vivem 350 micos-leões-dourados (RUIZ-MIRANDA et al., 2008).

Em 1983, foi criado o Programa de Conservação para o Mico-Leão-Dourado - PCMLD, uma ação conjunta entre instituições e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, voltada à conservação dos micos-leões-dourados e seu habitat. Antes de iniciar o trabalho foi preciso conhecer os motivos que estavam causando o desaparecimento do mico-leão-dourado. Os estudos sobre a ecologia da espécie permitiram essa identificação e o estabelecimento das seguintes prioridades: reduzir o desmatamento, assegurar a conservação permanente de matas particulares, reduzir os incêndios, a caça e o comércio de micos-leões-dourados (DIETZ e NAGAGATA, 1985).

## Além das pesquisas...

---

Com base nas pesquisas ecológicas sobre o mico-leão-dourado e no conhecimento das principais ameaças à espécie, iniciou-se um dos projetos de educação conservacionista pioneiro no Brasil. O primeiro passo foi a realização de uma série de entrevistas informais com líderes comunitários para identificar possíveis parceiros para o projeto. Inicialmente, os maiores interessados foram o prefeito, os professores e os estudantes (DIETZ e NAGAGATA, 1995).

Professores e outros líderes colaboraram na elaboração do questionário utilizado no diagnóstico das comunidades locais em 1984 com adultos e estudantes, para identificar seus conhecimentos e atitudes sobre a vida silvestre, a floresta e a reserva biológica. Essas informações forneceram dados para identificar e planejar as melhores estratégias de ação e elaborar materiais apropriados (DIETZ e NAGAGATA, 1995).

Os resultados mostraram que 41% das pessoas não reconheciam o mico-leão-dourado numa fotografia, mas tinham certa simpatia pelo animal; a maioria sequer sabia da existência da Reserva Biológica de Poço das Antas. Nenhuma atitude negativa em relação ao mico-leão-dourado ou a floresta foi identificada. Entretanto era preciso aumentar o nível de informações e de pensamento global, principalmente, sobre as consequências de suas ações a longo prazo (DIETZ, 1998). Dessa forma, foi definido que o mico-leão-dourado poderia ser utilizado como “espécie bandeira” para aumentar os conhecimentos da comunidade sobre as relações da vida silvestre, hábitat, seres humanos e seu bem estar. Embora se trate de uma visão simplificada de conservação, essa estratégia ajuda a focalizar a atenção numa determinada espécie ao invés de enveredar-se pelos conceitos mais complexos de riqueza de espécies ou mesmo diversidade genética, que são posteriormente abordados com o desenvolvimento natural do conhecimento do público (RAMBALDI, 2002).

Muitos entrevistados, que reconheceram que a vida silvestre local estava diminuindo não fizeram conexão com a destruição do hábitat, sua principal causa. Parte da população não sentia nenhum orgulho de sua região e reverter essa visão se tornou uma parte importante da estratégia de ação (DIETZ, 1998).

Buscou-se assim estabelecer uma relação positiva com os líderes comunitários. Foram realizadas muitas conversas informais para conhecer melhor a comunidade e pedir sugestões. Com o tempo, nosso projeto começou a ser visto de forma positiva tanto pelos líderes quanto pela comunidade. Diversas pessoas foram sendo treinadas e empregadas nos diversos projetos.

A avaliação formal da primeira fase do projeto de educação ambiental envolveu a comparação de resultados da pesquisa inicial em 1984 e com dados da pesquisa realizada em 1986. Os resultados indicaram mudanças significativas no conhecimento e atitudes dos adultos e estudantes. Como nenhuma outra atividade ou evento na mídia ocorreu na região que também poderiam influenciar, essas mudanças foram atribuídas às atividades do projeto. Houve um aumento significativo na porcentagem de adultos que identificaram o mico-leão-dourado numa fotografia, sua organização social e seu hábitat (DIETZ e NAGAGATA, 1997).

Inúmeros métodos foram sendo desenvolvidos, testados e implementados: uma

logomarca foi criada para identificar o programa e ser usado em todos os materiais educativos; spots para rádios locais e vinhetas para a televisão foram elaborados e, na televisão, veiculadas em rede nacional, pôsteres, cadernos escolares e cartilhas educativas foram confeccionados, materiais promocionais como camisetas, adesivos, broches e bonés foram produzidos com mensagens educativas e todos levaram a logomarca do projeto (DIETZ e NAGAGATA, 1997).

## Resultando em...

Os conhecimentos sobre o mico-leão-dourado e seu hábitat, gerados ao longo de décadas de estudos conduzidos pela PCMLD e colaboradores, possibilitaram a utilização de uma ferramenta conhecida como Análise de Viabilidade de População e Hábitat (em



Figura 2. Logomarca criada para o Programa de Conservação para o Mico-Leão-Dourado. Atualmente é a logomarca da Associação Mico-Leão-Dourado.

inglês, PHVA) que possibilita a modelagem de cenários e definição de estratégias para a conservação de espécies ameaçadas. Na primeira análise realizada em 1990 concluiu-se que para assegurar a sobrevivência da espécie nos próximos 100 anos, é necessário estabelecer, até o ano de 2025, uma população geneticamente viável composta por pelo menos 2.000 micos-leões-dourados vivendo livremente em 25.000 hectares de florestas protegidas e conectadas (SEAL et al., 1990; RAMBALDI, 2002).

Para coordenar as ações de pesquisa, manejo e conservação do mico-leão-dourado em longo prazo, foi recomendado no relatório PHVA 1990, o estabelecimento de uma instituição brasileira (SEAL et al., 1990). Dessa forma, em 1992, foi criada a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLDD), uma instituição brasileira, de direito privado e sem fins lucrativos que tem como missão a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, com ênfase na proteção do mico-leão-dourado em seu hábitat (RAMBALDI et al., 2002).

## O público escolar

Entre os diversos atores sociais envolvidos nas ações de educação ambiental, os professores tiveram desde o início do programa uma participação importante para a realização das atividades de educação ambiental: palestras, desfiles de escolas, feira de ciências, concursos de desenho e redação para estudantes, visitas na Re-

serva Biológica de Poço das Antas, entre outras.

Entretanto foi a partir de 1999 que a AMLD definiu a formação continuada de professores como uma importante linha de atuação. Identificou-se que os educadores do município de Silva Jardim poderiam atuar como multiplicadores nas escolas localizadas no entorno da Reserva Biológica de Poço das Antas ou próximas de fazendas que participam do programa de reintrodução de micos-leões nascidos em cativeiro.

O objetivo do primeiro projeto de formação continuada (1999-2002) era sensibilizar para o trabalho com educação ambiental como eixo transversal no plano pedagógico e curricular da escola. Os resultados e aprendizados deste primeiro projeto de formação continuada de professores foram fundamentais para a reformulação do segundo e novo programa de formação continuada de professores - Redescobrimdo a Mata Atlântica, que iniciou em 2003.

## O programa Redescobrimdo a Mata Atlântica

---

### Justificativa

A Mata Atlântica possui uma das maiores biodiversidades do planeta, mas também

é uma das florestas mais ameaçadas. Cobria uma área de aproximadamente 1,3 milhão de Km<sup>2</sup> e ocorria em 17 estados brasileiros. A extração do pau-brasil e de outras madeiras de lei, agricultura, pecuária, produção de carvão e a urbanização contribuíram para sua acelerada redução. Hoje restam menos de 8% desse total (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE, 2010). Nessa região, concentram-se mais de dois terços da população brasileira, responsável por 70% do PIB nacional. Também concentra a maior parte das cidades, metrópoles, pólos industriais, petroquímicos, turísticos e principalmente, parte significativa das áreas agrícolas.

Cabe ressaltar que a Mata Atlântica está entre os cinco primeiros biomas mais críticos da lista dos 34 hotspots mundiais de biodiversidade, o que significa que está ameaçado e que possui um alto grau de riqueza e endemismo (MITTERMEIER et al., 2000). O total de mamíferos, aves, répteis e anfíbios que ali se encontram, alcança 1.361 espécies, sendo que 567 são endêmicas. A Mata Atlântica possui 20.000 espécies de plantas, das quais 8.000 são endêmicas, é a segunda maior floresta tropical do país. Das 77 espécies de primatas existentes no Brasil 18 delas incluindo o mico-leão-dourado, são endêmicas do bioma (MITTERMEIER et al., 2000).

Conhecer a Mata Atlântica seja do ponto de vista histórico, cultural ou de serviços ambientais como a produção e conser-

vação da água e do solo, biodiversidade, produção de alimentos, madeira, medicamentos e regulação do regime de chuvas, é o primeiro passo para que a população entenda sua importância e aumente sua participação em ações que contribuam para a conservação da Mata Atlântica e melhoria da qualidade de vida.

A AMLD por seu histórico de criação e envolvimento em pesquisas científicas e políticas públicas para a conservação da Mata Atlântica, possui um banco de informações sobre a Mata Atlântica, único na região de ocorrência do mico-leão-dourado. Esses conhecimentos não estavam sendo explorados de forma a colaborar na formação de multiplicadores que poderiam contribuir ativamente na conservação da Mata Atlântica.

Ao mesmo tempo, durante o desenvolvimento do primeiro projeto de formação continuada de professores em educação ambiental (1999-2002), a AMLD identificou que os professores que atuavam no município de Silva Jardim conheciam pouco sobre a floresta que cobria grande parte do município onde viviam. Era então preciso sistematizar e organizar as informações que a AMLD detinha sobre Mata Atlântica para que os professores tivessem a oportunidade de conhecer, identificar potencialidades, ameaças, assim como as ações de conservação da Mata Atlântica que estão sendo realizadas no município, muitas vezes ao lado de sua escola.

Foi então nessa perspectiva que a AMLD elaborou em 2003 um novo programa de formação continuada de professores—Redescobrimo a Mata Atlântica, com abordagem de temas relacionados à Mata Atlântica e sua realidade na região, tais como: meio físico, flora, fauna, ameaças, ações de conservação e recursos hídricos.

## Objetivos

- Sensibilizar os professores para o desenvolvimento de ações de educação ambiental de forma interdisciplinar no planejamento escolar;
- Aumentar o conhecimento dos professores sobre a Mata Atlântica;
- Estimular os professores da rede de ensino a realizar projetos educativos de reconhecimento do meio ambiente local e de inter-relacionamento da Mata Atlântica com a melhoria da qualidade de vida.

## Participantes

O público do programa Redescobrimo a Mata Atlântica são professores da rede de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos) dos 8 municípios da área de ocorrência do mico-leão-dourado no interior do Estado do Rio de Janeiro.

A cada ciclo de formação são selecionados 25 professores. No início do ano leti-

vo é realizada a divulgação do programa em todas as escolas e eventos de capacitação organizados pelas Secretarias de Educação dos municípios participantes. Os professores interessados preenchem voluntariamente uma ficha de inscrição. Caso o número de inscrições exceda o número de vagas, é realizada a seleção com base nos seguintes critérios:

- 1) estar atuando em sala de aula;
- 2) não ter participado/concluído ciclos anteriores;
- 3) motivação para a inscrição e participação no programa.

## Metodologia

O ciclo de formação tem duração de dois anos e durante este período são abordados temas ligados à Mata Atlântica (meio físico, flora, fauna, recursos hídricos, ameaças e ações de conservação).

A metodologia do programa apresenta duas etapas (Figura 3): 1) presencial – através da participação nas 10 oficinas

periódicas realizadas na Reserva Biológica de Poço das Antas, e 2) não-presencial - desenvolvimento dos projetos educativos planejados pelos professores durante as oficinas.

As oficinas são destinadas ao aprendizado e construção de novos conhecimentos através das seguintes atividades: dinâmicas de sensibilização; palestras com pesquisadores que trabalham na região; estudos do meio para reconhecimento da floresta, incluindo sugestões para a realização dessas atividades com os alunos em florestas próximas das escolas; planejamento do projeto educativo, integrando os temas abordados no planejamento escolar. Durante as oficinas subsequentes os professores apresentam seus projetos educativos, as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados.

Os professores recebem apoio no desenvolvimento de seus projetos por meio da doação de materiais educativos e com empréstimos de livros. Relatórios de cada oficina são elaborados e distribuídos para

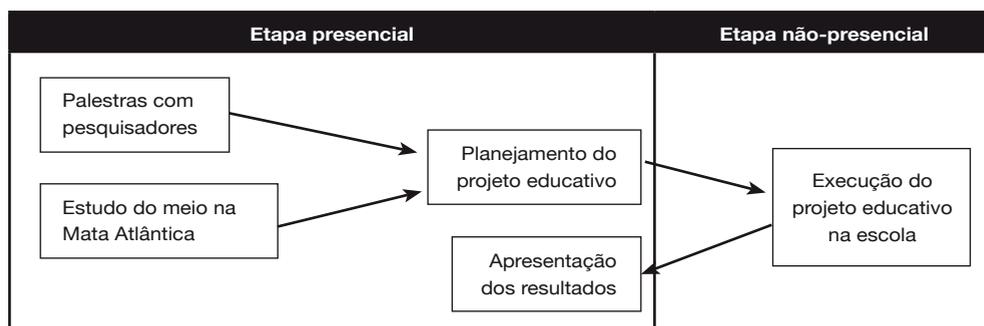


Figura 3. Esquema da metodologia do programa Redescobrimo a Mata Atlântica.

as escolas e Secretarias de Educação dos municípios envolvidos. O monitoramento e avaliação é realizado através de questionários, conversas informais e fotografias.



Foto 1. Dinâmica de sensibilização – utilização dos outros sentidos para conhecer elementos da Mata Atlântica.



Foto 2. Estudo do meio – analisando a serrapilheira.



Foto 3. Planejamento do projeto educativo.

## Resultados obtidos

Até o momento foram realizadas 30 oficinas durante os três ciclos do programa: 1º ciclo (2003-2004), 2º ciclo (2005-2006) e 3º ciclo (2007-2008). Além das oficinas, foram realizados dois Seminários de Educação Ambiental de Silva Jardim – Redescobrimdo a Mata Atlântica, em 2004 e em 2008, com a participação respectivamente de 185 e 200 educadores de 60 instituições da região de ocorrência do mico-leão-dourado. Em 2010 teve início o 4º ciclo (2010-2011) com a participação de 30 professores de 17 escolas do município de Silva Jardim.

Foram estabelecidas parcerias (institucional e financeira) em todos os três ciclos anteriores e no atual 4º ciclo, com dois municípios da área de ocorrência do mico-leão-dourado: Silva Jardim e Rio Bonito. A parceria formal é uma forma de assegurar a continuidade do apoio, principalmente em razão das mudanças no cargo de Secretário de Educação. A contribuição financeira foi solicitada para fortalecer a parceria e a co-responsabilidade no processo formativo dos professores do município. Os valores foram gradativamente aumentando a cada ciclo, o que demonstra a credibilidade que o programa foi conquistando no município de Silva Jardim.

Até o momento 50 professores foram formados através do programa Redescobrimdo a Mata Atlântica. Esses professores

realizaram um total de 300 projetos educativos com o envolvimento de aproximadamente 1.500 estudantes. Os projetos educativos foram realizados em diversas disciplinas como: Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática, Artes e Educação Física, o que demonstra que os professores de diversas áreas do saber conseguiram integrar a temática Mata Atlântica em seu planejamento escolar, independentemente da disciplina.

Resultados de avaliações dos professores sobre o programa demonstraram diversos pontos positivos:

- 1) os professores aprofundaram o tema Mata Atlântica, com a realização de atividades que valorizam os atributos ambientais locais e sua relação com a qualidade de vida da comunidade;
- 2) os professores começaram a pesquisar mais sobre temas ambientais para apoiar a realização de seus projetos de educação ambiental;
- 3) os professores exercitaram e adotaram o planejamento de projetos educativos como nova prática para facilitar sua ação pedagógica. Isso contribuiu para que as atividades ligadas ao meio ambiente, anteriormente realizadas de forma pontual, fossem conduzidas de forma contínua e sistemática;
- 4) os professores passaram a realizar atividades práticas fora da sala de aula, principalmente o estudo do meio. Essas atividades possibilitam um contato

direto com o assunto abordado, estimula a observação e o raciocínio dos estudantes (MATSUO e DI BENEDITTO, no prelo).

Nos três ciclos já realizados, foram envolvidos no total, 33 pesquisadores e/ou técnicos de 15 instituições sócio-ambientais que colaboraram com informações científicas para a elaboração dos estudos do meio e principalmente com a realização de palestras. Essa parceria com os pesquisadores e/ou técnicos tem enriquecido os conteúdos abordados e fortalecido a relação pesquisa versus escola. Este contato também proporciona aos pesquisadores uma excelente oportunidade de divulgar os resultados de seus estudos científicos na região, assim como os estimula na busca de novas formas e linguagens menos acadêmicas para transmitir seus conhecimentos. Já para os professores, conhecer os profissionais e as pesquisas que estão sendo desenvolvidas está contribuindo para aumentar a valorização do meio ambiente regional, assim como o orgulho de viver em uma região tão procurada por pesquisadores do Brasil e do exterior (MATSUO, 2006).

Em todos os três ciclos foram produzidos pela AMLD diversos materiais educativos, que visaram suprir a carência de informação ambiental aplicada à região, assim como apresentar novas formas de ensinar conteúdos ambientais.

- **Roteiros de estudo do meio:** o roteiro tem se mostrado uma das inovações do Redescobrimdo a Mata Atlântica e uma importante ferramenta que estimula os professores a realizarem atividades práticas com seus estudantes. Ao invés do professor explicar o que estão observando, o roteiro direciona a observação e estimula os estudantes a tirarem suas próprias conclusões. Já foram elaborados roteiros de estudo do meio sobre: meio físico, rochas e minerais, flora, fauna (aves, insetos, mico-leão-dourado) ações de conservação (produção de mudas, sistema agroflorestal), recursos hídricos. A cada ciclo os estudos do meio são aprimorados e adaptados de acordo com resultados dos ciclos anteriores.
- **Textos de apoio:** esses textos são elaborados em linguagem não científica, com foco nas características locais e baseados no banco de dados e no acervo da biblioteca da AMLD. Contêm

informações básicas, porém não encontradas geralmente em livros didáticos. Já foram elaborados textos sobre: Mata Atlântica, mico-leão-dourado, morcegos, lista de flora, lista de fauna e ameaças à conservação.

- **Mapas temáticos:** os mapas são importantes instrumentos, pois possibilitam a espacialização de diversos temas trabalhados e valorizam as potencialidades do município. São elaborados pelos técnicos do Laboratório de Geoprocessamento da AMLD. Já foram distribuídos os seguintes mapas: localização das escolas participantes e a proximidade com os fragmentos florestais, recursos hídricos, localização das propriedades privadas com micos-leões-dourados reintroduzidos, área de ocorrência original e atual do mico-leão-dourado.
- **Guias educativos:** os guias buscam atender a carência de informação ambiental para subsidiar os projetos

educativos dos professores. Já foram elaborados dois guias: um com descrição de 36 espécies de árvores nativas da Mata Atlântica, e outro com 33 espécies de aves nativas da Mata Atlântica (Figura 4).



Figura 4. Guias educativos sobre árvores e aves da Mata Atlântica.

## Potencial de replicação

A metodologia do programa Redescobrimdo a Mata Atlântica possui características que permitem ser adaptadas e replicadas para a abordagem de outros biomas. Alguns pontos são fundamentais para garantir o sucesso (MATSUO, 2006):

- 1) *Constituir o grupo participante através da inscrição voluntária*: por ser um processo contínuo, é preciso otimizar todos os esforços em professores que apresentam potencial e disposição para aprender, compartilhar e construir conjuntamente. Dessa forma, o processo de inscrição voluntária e a seleção dos professores são fundamentais para a constituição de um grupo interessado e participativo.
- 2) *Estimular a participação de professores-monitores*: as contribuições de professores-monitores que já tenham participado do programa são valiosas para incluir a realidade dos docentes e das escolas do município nas ações do programa. Essa perspectiva local oferece potencial para aumentar a relevância, adequação e sustentabilidade do programa.
- 3) *Abordar questões ambientais locais*: muitas vezes essas questões estão localizadas no entorno das escolas e passam despercebidas. As palestras e os estudos do meio são importantes instrumentos para que os professores possam conhecer, redescobrir e valorizar os aspectos ambientais do município;
- 4) *Incentivar o professor a planejar seu próprio projeto educativo*: permitindo o exercício da organização e expressão de idéias, principalmente para aqueles que habitualmente se guiam pelos livros didáticos;
- 5) *Promover troca de experiências (profissionais e pessoais)*: possibilita a identificação de atividades possíveis de serem replicadas; a valorização das ações realizadas; a superação de dificuldades, a descoberta de que não se está sozinho;
- 6) *Realizar avaliações periódicas*: as avaliações de processos e de resultados são essenciais para adaptação e melhoria da metodologia empregada ao longo de todo desenvolvimento do programa. Os resultados gerados serão importantes para validar e/ou apontar aspectos que necessitam de melhorias, facilitar a captação de recursos financeiros junto às instituições de fomento e a divulgar a metodologia do programa.
- 7) *Estabelecer parcerias com os poderes Públicos locais*: essas parcerias são de extrema importância: a) para a implementação do programa; b) para que as autoridades locais acompanhem o projeto e os resultados alcançados; c) influenciar políticas públicas; e d) para que os professores envolvidos tenham apoio no desenvolver das suas atividades.
- 8) *Estabelecer parcerias com pesquisadores*: possibilitam uma interação entre professores e pesquisadores, e contribui para a tradução do conhecimento aca-

dêmico para o público técnico, porém não especialista no assunto. A participação dos pesquisadores enriquece o programa, pois apresenta perspectivas diferentes sobre os temas abordados.

- 9) *Empregar educadores ambientais locais*: treinar profissionais da região tem sido fundamental para assegurar a continuidade do programa e fortalecer as redes com o poder público e as escolas locais.

## Reconhecimento nacional

*O programa Redescobrimo a Mata Atlântica foi premiado pelo Fundo Itaú de Excelência Social como um dos melhores projetos de educação ambiental do Brasil em 2007.*

*Em 2010, depois de concorrer com mais de 40 projetos de todo o Brasil, o programa Redescobrimo a Mata Atlântica foi o vencedor do 15º Prêmio Ford de Conservação Ambiental na categoria Ciência e Formação de Recursos Humanos.*

*Esses prêmios fortaleceram ainda mais o programa, além de aumentar sua credibilidade junto aos educadores ambientais e poderes públicos da região de ocorrência do mico-leão-dourado.*

## Agradecimentos

*Agradecemos aos professores e professoras dos municípios de Silva Jardim e Rio Bonito que já participaram e que participam deste programa. A toda equipe técnica da AMLD. As monitoras Marty Oliveira Carvalho da Fonseca e Marla Regina Domingues de Moraes. Aos pesquisadores*

*e instituições que colaboraram com as palestras e informações para a realização dos estudos do meio. As instituições que acreditaram no programa: Prefeitura Municipal de Silva Jardim, Prefeitura Municipal de Rio Bonito, Reserva Biológica de Poço das Antas/ICMBio, Fundo Itaú de Excelência Social, Universidade Estadual do Norte Fluminense, WWF-Brasil, Petrobras, Birbo do Brasil, Disney Worldwide Conservation Fund, Save the Golden Lion Tamarin, American Society of Primatologists, Great Ape Trust of Iowa, Lion Tamarin of Brazil Fund, U.S. Fish Wildlife Service e Woodland Park Zoo.*

## Referências bibliográficas

- COIMBRA-FILHO, A.F. (1969): "Mico-leão, *Leontideus rosalia* (linnaeus, 1744), Situação atual da espécie no Brasil (Callithricidae – Primates)" en *Academia Brasileira de Ciências*, 41:29-52.
- DIETZ, L.A.H. (1998): "Community conservation education program for the golden lion tamarin in Brazil: building support for hábitat conservation" en HOAGE, R.J., MORAN, K. (eds.) *Culture: the missing element in conservation and development*. Washington, DC: Kendall/Hunt Publishing Co.: National Zoological Park, Smithsonian Institution, p. 85-94.
- DIETZ, L.A.H., NAGAGATA, E.Y. (1997): "Programa de conservação do mico-leão-dourado: atividades de educação comunitária para a conservação da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro". en PÁDUA, S.M., TABANEZ, M.F. (Orgs.) *Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. Brasília: IPÊ, cap.9, p.133-46.
- DIETZ, L.A.H., NAGAGATA, E.Y. (1995): "Golden lion tamarin conservation program: a community educational effort for forest conservation in Rio de Janeiro State, Brazil" en JACOBSON, S.K. (ed.) *Conservation wildlife: International education and communication approaches*. New York: Columbia University Press, p. 64-86.
- DIETZ, L.A.H., NAGAGATA, E.Y. (1985): "Projeto mico-leão. V. Programa de educação

- comunitária para a conservação do mico-leão-dourado *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus 1766) Desenvolvimento e avaliação de educação como um tecnologia para a conservação de uma espécie em extinção” em M.T. DE MELLO (Ed.), *A primatologia no Brasil*. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Primatologia, p.249-256.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE (2010): *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica, período 2008-2010*. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).
- KIERULFF, M.C.M.; RYLANDS, A.B. (2003): *Census and Distribution of the Golden Lion Tamarin (Leontopithecus rosalia)*. American Journal of Primatology, 59, p.29-44.
- MATSUO, P.M.; DI BENEDITTO, A.P.M (No prelo): *Redescobrimo a Mata Atlântica: impactos de um programa de formação continuada em educação ambiental*. Educação & Sociedade.
- MATSUO, P.M. (2006): *Programa de formação continuada de professores no município de Silva Jardim – RJ: mudanças nos conhecimentos e na prática educativa*. Dissertação Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais. Campos dos Goytacazes, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.
- MITTERMEIER, R. A.; MYERS, N.; MITTERMEIER, C. G.; GIL, P. R. (2000): *Hot Spots – Earth’s Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions*. Mexico: CEMEX / Conservation International.
- RAMBALDI, D.M. (2002): “Mico-leão-dourado: uma bandeira para a proteção da Mata Atlântica” em BENSUSAN, N. (org.) *Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade como, para que, por quê*. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Instituto Socioambiental, p. 61-66.
- RAMBALDI, D.M.; KLEIMAN, D.G.; MALLINSON, J.J.C.; DIETZ, L.A.; PÁDUA, S.M (2002): “The role of nongovernmental organizations and the international committee for the conservation and management of *Leontopithecus* in lion tamarin conservation” em KLEIMAN, D.G., RYLANDS, A.B. (eds.) *Lion Tamarins - Biology and Conservation*. Washington DC: Smithsonian Institution Press, p. 71-97.
- RUIZ-MIRANDA, C.; GRATIVOL, A.D.; PROCÓPIO de OLIVEIRA, P. (2008): “A espécie e sua situação na paisagem fragmentada” em PROCÓPIO de OLIVEIRA, P.; RUIZ-MIRANDA, C.R.; GRATIVOL, A.D. (orgs.) *Conservação do mico-leão-dourado: enfrentando os desafios de uma paisagem fragmentada*. Série Ciências Ambientais, LCA, UENF, Campos do Goytacazes, RJ, p. 6-13.
- SEAL, U.S.; BALOU, J.D; VALLADARES-PÁDUA, C. (eds) (1990) *Leontopithecus: Population Viability Analysis Workshop report*. Apple Valley, MN: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources/ Species Survival Commission (IUCN/SSC) Captive Breeding Specialist Group (CBSG).